

O PIBID NA ESCOLA: REFLEXÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE AMARGOSA

Patricia Santos Pereira¹

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Patysp_88@hotmail.com

Silmary Silva dos Santos²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

silmaryumni@yahoo.com.br

Wériton de Souza Lôbo³

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

weritonsouza@hotmail.com

Resumo:

Este pôster tem por finalidade apresentar as primeiras ações colaborativas desenvolvidas pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto de Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O PIBID (2011) possui, no total, cinco escolas parceiras, contudo, neste trabalho daremos ênfase as atividades desenvolvidas na Escola Municipal Professora Dinorah Lemos da Silva e no Colégio Estadual Santa Bernadete, nas turmas do 6º ao 9º ano. Anterior às colaborações, realizou-se um diagnóstico nas escolas parceiras, visando a caracterização do ambiente físico, histórico, social, político e levantamento das práticas dos professores que atuam nestas unidades de ensino. Para realização destas atividades, buscamos estabelecer parceria entre bolsistas PIBID e professores das escolas-campo objetivando estimular a integração da educação superior com a educação básica, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública do município de Amargosa.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; PIBID; Subprojeto de Matemática.

1. Introdução

Este pôster apresentará as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID edição 2011, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, particularmente no subprojeto

¹ Bolsista do PIBID e graduando do 8º semestre do curso de Licenciatura em Matemática da UFRB.

² Professora supervisora do subprojeto de matemática PIBID (UFRB)/201, graduada em Licenciatura em Matemática pela UFRB, aluna do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores da UESB.

³ Bolsista do PIBID e graduando do 8º semestre do curso de Licenciatura em Matemática da UFRB.

de Matemática. Tais atividades foram desenvolvidas no Colégio Estadual Santa Bernadete e na Escola Municipal Professora Dinorah Lemos da Silva, ambas escolas parceiras do programa.

O PIBID (2011), intitulado “Universidade e escola básica na construção de práticas educacionais emancipatórias: uma proposta para o Ensino Fundamental”, tem parceria colaborativa com as seguintes Unidades Escolares; Escola Municipal Senador Josapha Marinho, Escola Municipal Helmano e Humberto Castro, Escola Dr. Hailton José de Brito, Escola Municipal Professora Dinorah Lemos da Silva e Colégio Estadual Santa Bernadete, todas localizadas no município de Amargosa, interior do estado da Bahia. Sendo as três primeiras unidades acima mencionadas escolas do campo com classes multisseriadas⁴ que atende os anos iniciais do ensino fundamental e as demais são escolas da zona urbana que recebe alunos dos anos finais do ensino fundamental.

O Programa possui dentre outros objetivos (i) incentivar e valorizar a formação docente; (ii) estimular a integração da educação superior com a educação básica e, (iii) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica.

Para o desenvolvimento das atividades nas escolas-campo o PIBID contamos com a participação de professores supervisores das unidades escolares parceiras, alunos bolsistas de Iniciação a Docência (ID) e professores coordenadores dos cursos de Licenciaturas em Educação Física, Filosofia, Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química do Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB, campus de Amargosa.

2. Atividades desenvolvidas no PIBID (2011)⁵

Em 2011, ao iniciarem as atividades do PIBID, os coordenadores do programa na UFRB organizaram um encontro de formação para os novos bolsistas, com o objetivo de apresentar a proposta do programa e contribuir para o processo formativo dos alunos ID; Neste evento, foram realizadas palestras e mesas redondas, abordando os temas: Política Nacional de Formação de Professores e a experiência do PIBID na UFRB;

⁴ As classes multisseriadas “[...] são caracterizadas pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupadas em “séries/anos”) em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor [...]” (MOURA e SANTOS, p.70)

⁵ Apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil.

Interdisciplinaridade na escola básica: propostas e desafios; Iniciação à Docência e a construção da profissionalidade do/a professor/a; Relação Universidade e Escola Básica: compromisso político e cuidados éticos; A pesquisa em educação: abordagens qualitativas e quantitativas entre outros. Assim, neste primeiro momento, além de refletimos sobre a docência, iniciamos os estudos acerca dos instrumentos de pesquisa (observação, entrevista, questionários e análise documental) que foram utilizados na fase do levantamento da realidade da escola.

Na primeira fase do projeto, caracterizada como a etapa de levantamento de dados nas escolares referentes a realidades das mesmas, os alunos bolsistas do PIBID foram distribuídos em grupos para pesquisar e analisar os históricos e estruturas físicas das escolas, perfis dos alunos, professores, funcionários e gestão escolar entre outros aspectos referente à instituição. Os grupos de pesquisa abrangeram discentes de todos os subprojetos do PIBID. No decorrer dessa fase, frequentemente realizavam-se reuniões para esclarecimento de dúvidas que surgiam no decorrer do tempo com relação à pesquisa. Paralelamente ocorriam reuniões com os bolsistas acerca dos quatro instrumentos de pesquisa utilizados para as socializações dos dados coletados e sobre as dificuldades encontradas nas escolas. Esses momentos possibilitaram a inserção e familiarização dos alunos ID nas unidades escolares.

Após a primeira etapa, os alunos do subprojeto de matemática iniciaram as observações de aulas de matemática no Colégio Estadual Santa Bernadete e Escola Municipal Professora Dinorah Lemos da Silva nas turmas das professoras supervisoras e nas turmas de professores da escola parceiros do PIBID. A partir das observações os bolsistas e os professores das turmas, planejavam as ações e atividades a serem desenvolvidas, tendo em visto que,

“O ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem sobre a realidade. Esta sondagem da realidade é a primeira etapa do processo do planejamento. É através do conhecimento da realidade que se pode estabelecer, com mais precisão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devam se enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar (MENEGOLLA; SANT’ANA, 2010, p.17).”

Nesse sentido, “conhecendo” a realidade das turmas da escola, foram planejadas e desenvolvidas atividades colaborativas nos dias de sábado⁶ para os alunos que sentiam

⁶ A escolha pelo sábado foi motivada pelo fato de haver pouca disponibilidade de horários para realização das atividades durante a semana, visto que nesse período estava acontecendo muitos feriados e a escola estava realizando a IV unidade.

dificuldades em conteúdos matemáticos. Tal atividade possibilitou os alunos bolsistas adquirirem experiências sobre planejamento e execução de uma aula, contribuindo desta forma para formação profissional e acadêmica dos mesmos, pois é importante o licenciando inserir-se no ambiente escolar não apenas nos estágios, mas também através de outras atividades extracurricular.

Além das atividades desenvolvidas nas escolas-campo, semanalmente realizavam-se reuniões do subprojeto de matemática nas quais ocorriam diversas discussões e apresentações de seminários abordando temas como; Organização do ensino no Brasil; a função social da escola e os desafios perante a realidade; as orientações curriculares para o ensino da matemática no ensino fundamental e Estudos acerca do IDEB e as suas consequências sociais. É importante que o professor esteja sempre atualizando-se e aperfeiçoando-se para melhor desempenhar a sua função de educar. Desta forma, a discussão de temas como os referidos acima ajudam o professor a cumprir essa tarefa.

Outro aspecto importante é que “ENSINAR EXIGE PESQUISA”. Nós, futuros educadores, precisamos ter bem claro isto. Ensinar não é mais transmitir conhecimentos. Ensinar é ajudar a construir sentidos e significados. Daí a necessidade da pesquisa; pesquisa tanto de quem ensina quanto de quem aprende (BOERI e VIONE, 2009, p. 14).

Ainda nesses encontros semanais do subprojeto de Matemática, foram realizados ciclos de oficinas com diversos temas, como: Modelo de aula com leitura e interpretação de problemas matemáticos, modelo de aula com construção de modelos concretos, modelo de aula com aplicação de recursos de informática, modelo de aula com atividades lúdicas e modelo de aula com sessão de filme educativo.

No final de cada apresentação, o professor orientador e supervisor junto com os demais bolsistas avaliavam a apresentação e davam algumas sugestões com a finalidade de enriquecer as propostas, que posteriormente seriam desenvolvidas na escola-campo. Desta maneira, após a apresentação para o grupo, as atividades eram revisadas de acordo com as sugestões e críticas apresentadas pelo grupo. As sugestões dadas nos seminários contribuíram para que o aluno bolsista pudesse refletir sobre as suas metodologias de ensino e elaborasse propostas de oficinas a serem desenvolvidas nas escolas.

As oficinas foram realizadas em duas turmas de 8ª series da Escola Dinorah, por indicação da professora supervisora. Abordamos os temas: Razão e proporção de

segmentos e o Teorema de Tales, a duração das oficinas foi de quatro horas aulas divididas em dois dias em cada turma. Os professores das turmas nos auxiliaram no planejamento e na construção dos materiais das oficinas. Os encontros de planejamentos foram realizados na própria escola.

Após estas oficinas, a direção da escola sugeriu a realização de atividades colaborativas nas turmas de 6º ano, devido ao elevado índice de reprovações dos alunos no decorrer da I e II Unidade⁷. Para realização das atividades nessas turmas, semanalmente um professor disponibilizava os horários de suas aulas para que fossem aplicadas as atividades. Paralelamente as contribuições pedagógicas no 6º ano, eram realizados encontros para planejamento e avaliação das intervenções. Entendo planejamento como

Um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original (MARTINEZ; OLIVEIRA LAHONE, 1977, p. 11 apud MENEGOLLA; SANT'ANA, 2010, p.16)

Durantes os encontros de planejamento, escolhíamos a metodologia a ser aplicada, elaborávamos os materiais, realizávamos reflexão sobre a oficina realizada e análise dos instrumentos aplicados, visando aperfeiçoar as práticas colaborativas, à partir das experiências adquiridas durante as colaborações pedagógicas realizadas.

Dado que o objetivo do planejamento é prever mudanças de uma situação real, o próprio ato de planejar deve se submeter a uma constante avaliação durante todo o processo. A avaliação do processo de planejamento deve ser constantemente avaliado e reavaliado, para se poder observar a concordância entre os seus elementos constitutivos (MENEGOLLA; SANT'ANA, 2010, p.19).

Os planejamentos das intervenções eram de fundamental importância para desenvolvimento do trabalho. Pois como afirma Menegolla e Sant'ana (2010, p. 63), o planejamento,

- Ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos;
- Possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos;

⁷ O ano letivo das escolas pesquisadas é dividido em I, II, III e IV Unidade. Sendo que a I e II Unidade corresponde ao primeiro semestre e a III e IV Unidade corresponde ao segundo semestre.

- Facilita a organização dos conteúdos de forma lógica e, obedecendo a estrutura da disciplina;
- Ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente e, orientando o professor no como e com que deve agir;
- Ajuda o professor agir com maior segurança na sala de aula;
- o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino;
- Facilita uma melhor integração com as mais diversas experiências de aprendizagem;
- Facilita a integração e a continuidade do ensino;
- Ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente;
- Ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa;

No final do segundo semestre de 2012 os subprojetos de Matemática e Educação Física, organizaram o projeto de xadrez, a fim de promover a integração dos alunos da escola-campo se propondo a colaborar com a diminuição do problema do bullying, identificado nas escolas. A proposta do projeto era desenvolver oficinas de xadrez no Colégio Estadual Santa Bernadete e na Escola Municipal Professora Dinorah Lemos da Silva e posteriormente desenvolver um campeonato de xadrez entre os alunos em cada instituição, as oficinas foram realizadas, contudo não foi possível realizar tal campeonato, visto que o calendário escolar estava apertado, ficando desta forma a proposta a ser totalmente concluída em 2013.

3. Considerações Finais

As atividades do PIBID desenvolvidas no âmbito do Colégio Santa Bernadete e na Escola Dinorah Lemos permitiram que os bolsistas vivenciassem experiências em sala de aula, vale destacar que muitos dos bolsistas do subprojeto de Matemática não realizaram os estágios supervisionados, exigido pelo curso, assim essas experiências no programa foi o primeiro contato desses alunos com a sala de aula.

As atividades desenvolvidas no PIBID têm colaborado significativamente no processo de formação docente dos alunos ID. Dentre os vários aspectos trabalhados no PIBID podemos destacar: (a) estratégias de ensino (jogos, material concreto, TIC, etc.); (b) realização e execução de planejamento; (c) facilidades e dificuldades no ensino da matemática; (d) interesse dos alunos pelas aulas de matemática; (e) busca por novas alternativas para o ensino de matemática; (f) e outros.

Portanto, o PIBID tem contribuído de forma especial na formação docente dos alunos bolsistas do subprojeto de Matemática. Inicialmente inserindo os alunos no ambiente escolar, onde os mesmos puderam interagir com esse complexo ambiente. Posteriormente, com as ações colaborativas que ainda vêm sendo desenvolvidas nas unidades escolares. Tudo isso tem contribuído para os bolsistas ID conhecerem as realidades escolares e se prepararem para atuarem como docentes, com visão crítica, reflexiva e responsável na educação, em especial na Educação Matemática.

4. Referências

BOERI, C. N.; VIONE, M. T. **Abordagens em Educação Matemática**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000661.pdf>. Acesso em: 10 março de 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT´ANA, Ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar? Currículo, área, aula**. 19 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MOURA, T. V.; SANTOS, F. J. S. **A pedagogia das classes multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente**. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/658/403>. Acesso em: 22 de março de 2013.